



Ocorrência cigarrinhas potenciais vetoras de *Xylella fastidiosa* em pomar de oliveira de Maria da Fé, MG, Brasil

Joyce Adriana Froza^{1,2}; Leticia C. Rossi³; Luiz F. O. Silva⁴; Pedro H. A. Moura⁴; João R. S. Lopes³

¹Programa de Pós-Graduação Entomologia e Acarologia, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), Universidade de São Paulo (USP), Caixa postal 9, 134180-900 Piracicaba, SP, Brasil. Email: jafroza@usp.br. ²Bolsista Capes. ³Depto. Entomologia e Acarologia, ESALQ/USP, Caixa postal 9, 13418-900 Piracicaba, SP, Brasil. ⁴EPAMIG Campo experimental Maria da Fé, Caixa postal 28, 37517-000 Maria da Fé, MG, Brasil.

Cigarrinhas que se alimentam de seiva do xilema de plantas, tais como cicadelineos (Hemiptera: Cicadellidae: Cicadellinae) e cercopídeos (Hemiptera: Cercopoidea), são potenciais vetores da bactéria *Xylella fastidiosa*, que causa doenças em plantas de importância econômica. Recentemente essa bactéria foi associada a sintomas de escaldadura de folhas de oliveira na Itália, Argentina e Brasil. Na região sudeste do país, a oliveira é usualmente cultivada em altitudes elevadas (>1000 m) na Serra da Mantiqueira, onde ainda há poucas informações sobre a ocorrência de cigarrinhas vetoras de *X. fastidiosa*. Neste trabalho avaliou-se a frequência de espécies de cigarrinhas em pomar de oliveira (*Olea europaea* L., cv. Grappolo 541 (MGS GRAP541) no município de Maria da Fé (MG) (22°18'53,846"S 45°22'38,700"W) a 1310 m de altitude. As cigarrinhas foram amostradas com cartões adesivos amarelos pendurados em ramos da periferia da copa das oliveiras, nas alturas de 0,5 e 1,8 m, em nove árvores distribuídas uniformemente pelo pomar, sendo trocados a cada duas ou quatro semanas, no período de fevereiro a novembro de 2015. As cigarrinhas coletadas foram identificadas por meio de chaves dicotômicas e comparação com exemplares de coleções de referência. Coletou-se um total de 1760 espécimes, com as seguintes frequências em sete famílias de Auchenorrhyncha: Aetalionidae (0,34%), Cicadellidae (61,98%), Cercopidae (0,68%), Clastopteridae (1,3%), Membracidae (35,26%), Achilidae (0,39%) e Dictyopharidae (0,05%). Dentre os grupos de cigarrinhas que se alimentam do xilema de plantas, a subfamília Cicadellinae apresentou o maior número de espécies (39), cujos espécimes representaram 38,3% do total coletado, seguida das famílias Clastopteridae (4) e Cercopidae (1). Os cicadelineos mais frequentes foram *Bucephalagonia xanthophis* (8,35%), *Erythronia phoenica* (13,4%) e *Macugonalia cavifrons* (5,85%), sendo que o primeiro já foi identificado como vetor de *X. fastidiosa* em citros e cafeeiro.

Palavras-chave: *Olea europaea* L., doença, Cicadellinae.

Apoio: CAPES, EPAMIG.

Eficiência de inseticidas químicos no controle de adultos de *Bemisia tabaci* biótipo B e na incidência do carlavírus no feijoeiro transgênico resistente ao mosaico dourado

Tássia T. M. Santos¹; Eliane D. Quintela²; Marcus V. Santana¹; José F. A. Silva²

¹Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Goiás (UFG), Caixa Postal 131, 74001-970 Goiânia, GO, Brasil. Email: mvsantana@outlook.com. ²Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

O estabelecimento de estratégias de manejo de inseticidas para a *Bemisia tabaci* para evitar perdas causadas pelo *Cowpea mild mottle virus* (CpMMV) será fundamental para a liberação das sementes do FGM para comercialização. O experimento foi conduzido em casa telada da Embrapa Arroz e Feijão. Os tratamentos foram: T1=Testemunha; T2=Cropstar (350 mL/100 kg de sementes) em tratamento de sementes (TS); T3=Cruiser advanced (400 mL/100 kg de sementes) em TS; T4=Cruiser advanced em TS e Actara (300 g/ha) pulverizado na germinação das plantas; T5=Cruiser advanced em TS, Actara na germinação e Voliam Flexi+Nimbus (250 mL/ha + 0,25%) pulverizado 5 dias após germinação (DAG); T6=Cruiser advanced em TS, Actara na germinação, Voliam Flexi+Nimbus aos 5 e aos 10 DAG; T7=Cruiser advanced em TS, Provado (500 mL/ha) pulverizado na germinação, Voliam Flexi+Nimbus aos 5 e 10 DAG e Connect (1000 mL/ha) aos 15 DAG; T8=Cruiser advanced em TS, Provado na germinação, Voliam Flexi+Nimbus 5 DAG e Connect 10 DAG; T9= Cruiser advanced em TS, Actara na germinação, Voliam Flexi+Nimbus aos 5 e 10 DAG e Engeo Pleno 15 DAG. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com cinco repetições por tratamento e a parcela experimental constituída de duas plantas de feijão transgênico/vaso. Os tratamentos de sementes sozinhos causaram mortalidades de adultos de 21,8 a 65,5%. A mortalidade de adultos no TS + 1 pulverização foi de 99,8% 3 DAP e reduziu para 46,8%, 5 DAP. O TS + 2 pulverizações manteve a eficiência de controle de adultos igual a 98,4% até 8 DAP. Mortalidades de adultos acima de 80% foram observadas nos tratamentos 6, 7, 8 até 16 DAP. A incidência de CpMMV foi de 80-100% nos tratamentos com TS, TS + 1 pulverização e na testemunha, diferindo significativamente dos tratamentos 5, 6, 7, 8 e 9 nos quais a taxa de infecção foi ≤ 50%. Nenhum dos tratamentos evita a transmissão do CpMMV por adultos de *B. tabaci* mas há redução da doença em 50% com o TS + 2 a 4 pulverizações.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*, mosca-branca, controle químico.

Apoio: Embrapa, Fapeg e CNPq.